

Resenha: Langer, S. (2020). *A revolução de Anita*. São Paulo: Editora Expressão Popular.

 Leonardo Paes Niero¹

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFScar. Centro de Ciências da Natureza. Rod. Lauri Simões de Barros, km 12 – SP – 189. Buri - SP. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: leonardoniero@usp.br

RESUMO. O relato ficcional de “A revolução de Anita” aborda a campanha de alfabetização promovida pelo governo cubano após o triunfo da revolução, que alfabetizou mais de 700 mil pessoas, sendo a maioria formada por camponeses pobres. A personagem principal é Anita, que conjuntamente com milhares de brigadistas, desafiavam-se no trabalho educativo por todo território cubano a fim de erradicar o analfabetismo da ilha. São estruturados capítulos que narram as reflexões da personagem sobre as desigualdades sociais de Cuba, os valores reacionários e a violência da contrarrevolução. A família Pérez, após o processo de alfabetização, consegue construir novas perspectivas de vida e de futuro. Mesmo sendo uma obra de ficção, os elementos da realidade utilizados pela autora após a vivência em Cuba mostram a possibilidade da mudança social a partir do trabalho de alfabetização e sua centralidade na construção da revolução.

Palavras-chave: revolução cubana, alfabetização, campesinato.

Review: Langer, S. (2020). Anita's revolution. São Paulo: Editora Expressão Popular

ABSTRACT. The fictional account of “Anita's Revolution” addresses the literacy campaign promoted by the Cuban government after the triumph of the revolution, which taught literacy to over 700,000 people, most of whom were poor peasants. The main character is Anita, who, together with thousands of brigadistas, challenge themselves in educational work throughout Cuban territory in order to eradicate illiteracy on the island. Chapters are structured that narrate the character's reflections on the social inequalities in Cuba, the reactionary values and the violence of the counterrevolution. The Pérez family, after the literacy process, manages to build new perspectives on life and the future. Even though it is a work of fiction, the elements of reality used by the author after living in Cuba show the possibility of social change based on literacy work and its centrality in the construction of the revolution.

Keywords: Cuban revolution; literacy; peasantry.

Reseña: Langer, S. (2020). La revolución de Anita. São Paulo: Editora Expressão Popular

RESUMEN. El relato ficticio de “La revolución de Anita” aborda la campaña de alfabetización impulsada por el gobierno cubano tras el triunfo de la revolución, que alfabetizó a más de 700 000 personas, en su mayoría campesinos pobres. La protagonista principal es Anita, quien junto a miles de brigadistas se reta en una labor educativa en todo el territorio cubano para erradicar el analfabetismo en la isla. Se estructuran capítulos que narran las reflexiones del personaje sobre las desigualdades sociales en Cuba, los valores reaccionarios y la violencia de la contrarrevolución. La familia Pérez, luego del proceso de alfabetización, logra construir nuevas perspectivas de vida y de futuro. Aunque se trata de una obra de ficción, los elementos de la realidad utilizados por el autor después de vivir en Cuba muestran la posibilidad de un cambio social a partir de la alfabetización y su centralidad en la construcción de la revolución.

Palabras clave: revolución cubana; literatura; campesinado.

Introdução

O Livro “A revolução de Anita” é de autoria da canadense Shirley Langer e teve sua primeira edição lançada no ano de 2012. A autora vivenciou o processo revolucionário cubano entre os anos de 1964 a 1968. Quando chegou à ilha, ouviu inúmeras histórias sobre o processo de alfabetização cubano construído por centenas de milhares de brigadistas e que alfabetizou mais de um milhão de cubanos, em especial camponeses pobres.

O prefácio, escrito por Adelaide Gonçalves (professora da Escola Nacional Florestan Fernandes e do departamento de história da Universidade Federal do Ceará), frisa a vivência da autora durante o processo revolucionário, que conjuntamente com entrevistas realizadas com os participantes da campanha de alfabetização, foram as principais inspirações para que a história pudesse desenvolver-se.

A autora utiliza-se de uma redação repleta de detalhes e com ótimas descrições dos êxitos e dificuldades na construção do programa de erradicação do analfabetismo, proposto pelo governo cubano, sob o comando de Fidel Castro, no ano de 1961. Depois do lançamento na língua inglesa, o governo Cubano pediu para o livro fosse traduzido para o espanhol e que fosse distribuído para o povo cubano. Assim se fez. Em relato sobre as traduções, Shirley Langer conta que o lançamento do livro em Cuba, no ano de 2016, foi cercado de agradecimentos e contou com a presença de inúmeras brigadistas da década de 1960. Ali estavam muitas “Anitas”. O lançamento do livro no Brasil, com a versão em português, aconteceu no ano de 2020 através de sua publicação pela editora Expressão Popular.

A obra literária é uma ficção baseada em histórias e fatos reais vivenciados durante a campanha de alfabetização, onde Anita é a personagem central. Originária de uma família de classe média cubana, Anita adere à causa revolucionária a partir da notícia da morte do jovem Conrado Benítez por contrarrevolucionários.

O início do livro narra o processo revolucionário de Cuba já em curso e a importância da campanha para seu triunfo. A família de Anita, apesar de possuir boas condições financeiras, apoiava a revolução. Ao ver Conrado ser morto por alfabetizar os pobres camponeses cubanos, Anita acaba compreendendo a grande importância da revolução para o povo cubano e, principalmente, quem eram seus reais inimigos. Anita passa a ter como principal meta de vida auxiliar a revolução por meio da alfabetização, mesmo sendo uma jovem adolescente e enfrentando uma grande preocupação da parte dos pais com sua integridade física e a manutenção dos costumes de famílias ricas cubanas.

O personagem Mario, irmão de Anita, também acaba se interessando pelo processo revolucionário e conjuntamente buscam a permissão de seus pais para que possam auxiliar na alfabetização de mais de um milhão de analfabetos cubanos em áreas urbanas e rurais.

A melhor amiga de Anita é Marci. Oriunda de uma família conservadora apoia as ideias e ideais de Anita, mas sempre traz as percepções dos reacionários cubanos sobre o processo revolucionário. Este grupo não queria que a campanha de alfabetização fosse construída e articulava formas de frear o processo, inclusive com a violência e assassinatos de jovens brigadistas.

Outra personagem central para a tomada de consciência de Anita e o firmamento de suas posições favoráveis à campanha de alfabetização é Marjorie, norte americana que se mudou para Cuba para coordenar o trabalho de brigadistas nas diversas regiões da ilha.

A importância do trabalho estava na grande quantidade de analfabetos: um milhão em um total de seis milhões de cubanos e na quantidade de crianças fora da escola, à época 500 mil. Fidel queria que Cuba fosse território livre do analfabetismo e era preciso recrutar muitos brigadistas voluntários para dar conta de todo o trabalho educativo. Esse contexto político vai dando à personagem Anita uma grande animação em somar-se à revolução.

Anita decide convidar Marjorie para um jantar na casa de sua família, que contou sobre seu trabalho com as brigadas de alfabetização e pôde deixar seus pais mais tranquilos em relação aos riscos que os brigadistas correriam. Depois de longas conversas e argumentos, os pais de Anita e Mario decidem permitir que seus filhos somassem esforços a outros milhares de jovens brigadistas.

A contrarrevolução continua a atuar. O ataque à Playa Girón foi um importante marco histórico. Foi a primeira derrota do imperialismo e das forças reacionárias, no ano de 1961, quando exilados cubanos, auxiliados pelos Estados Unidos, tentaram invadir a ilha. A revolução se fortalece a partir daquele momento, a defesa da revolução estava em curso. Porém, foi um momento de extrema violência, houve mortes de militares e civis. Ali ficou claro para Anita que somar-se à revolução seria um ato de coragem.

Talvez o nome “A revolução de Anita” tenha sua principal justificativa a partir de todo esse contexto. Cuba fervilhava sua revolução que, para além de uma troca no comando central do governo, queria construir novos homens e novas mulheres. Anita modificou-se ao longo do processo. Entendeu seu papel no mundo, entendeu as contradições e injustiças sociais e a necessária luta pela dignidade humana.

A obra segue com o cenário na região de Varadero, com o início da preparação dos brigadistas vindos de todas as partes da ilha e que iriam fazer o trabalho de alfabetização em toda Cuba. Os dias de preparação foram de intensa convivência, conhecimento sobre a realidade cubana, sobre os planos da revolução e a centralidade no papel dos brigadistas em defender o povo cubano e o processo revolucionário.

Após a preparação, Anita é designada para cumprir seus trabalhos em Bainoa, um pequeno vilarejo rural cubano. Certamente, a realidade de Bainoa era muito distinta da vida de Anita em Havana. Os camponeses eram muito pobres, temerosos com a presença dos brigadistas, viviam em casas simples e sem energia elétrica. Apesar do choque de realidades, Anita estava disposta a fazer seu trabalho e mergulhar em sua nova realidade.

Durante a narrativa a autora escreve o processo de alfabetização da família Pérez por Anita, onde dividiria seu *bohío* com eles. Lá moravam Ramón, de 50 anos, Clara, sua esposa de 19 anos, Zenaida, irmã mais nova de Clara e Nataniel, bebê filho do casal. Viviam da terra, criavam porcos e não tinham condições de acesso à saúde e educação.

Os primeiros momentos de convívio familiar não foram dos melhores. Zenaida mal trocava palavras com Anita e havia gritantes diferenças culturais e de costumes. Aos poucos, Clara e Ramón foram deixando Anita mais à vontade e confiante em seu trabalho. Colocaram uma placa à frente do *bohío* que dizia “Um professor alfabetizador está ensinando aqui”. No livro, esses personagens estavam determinados a fazerem parte de sua nova realidade, ajudando em tudo que podiam.

A narração em terceira pessoa vai contando as reflexões de Anita a partir de sua vivência com a família Pérez. Como poderiam existir tantas diferenças na vida das pessoas? A família de Anita possuía empregados que faziam todo serviço doméstico. Tomasa, empregada na casa da família de Anita e analfabeta, era responsável pela limpeza, pela alimentação, por lavar e passar as roupas da família. A família Pérez era pobre e todos ajudavam nos trabalhos cotidianos. Anita lavou, lavrou e cozinhou, atividades que em sua casa não preocupações.

Havia uma grande desesperança da família Pérez em conseguir ler e escrever. Imaginavam que jamais conseguiriam ler um livro. Mesmo assim, Anita continuava seu trabalho, apresentando o mundo das palavras e como elas seriam importantes e possíveis na vida de todos que estavam se alfabetizando. A revolução de Anita se construía cada dia mais. A realidade do povo cubano a fazia refletir sobre seus posicionamentos frente à vida e ao processo revolucionário. O convívio com a família Pérez foi ficando cada vez mais intenso e chegara o momento da primeira prova para os alunos Pérez. Todos estavam muito receosos se

seriam capazes de passar para o próximo módulo de tarefas e aprendizados. Anita tentava acalmá-los dizendo que todos estavam em plenas condições. O resultado foi positivo: todos foram aprovados e continuariam o trabalho com a alfabetização.

Mais uma vez os contrarrevolucionários fariam uma emboscada. Dessa vez planejaram o sequestro de Anita. Enquanto andava de charrete com Ramón, mascarados armados os renderam e levaram Anita para um local desconhecido que serviria como cativeiro. Anita lembrou-se de Conrado Benítez que havia sido assassinado e que este era um risco que corria. As tropas revolucionárias conseguiram encontrar o cativeiro de Anita e fizeram seu resgate. Anita não deixou o medo lhe tomar, sabia que sua missão era importante e necessária. Nada faria com que ela deixasse a família Pérez antes de alfabetizá-los.

Os trabalhos em outras partes da ilha também estavam conseguindo ótimos resultados. Camponeses e trabalhadores das cidades estavam sendo alfabetizados com uma velocidade impressionante. Cuba estava fincando sua bandeira: território livre do analfabetismo! Infelizmente os brigadistas ficaram sabendo de mais um assassinato de um jovem brigadista de 18 anos em uma emboscada na mesma região onde havia sido assassinado Conrado Benítez. Faltavam poucos dias para a prova final, era preciso continuar o trabalho revolucionário mesmo com todas as perdas e dificuldades.

Anita e outros brigadistas passaram a refletir como seriam suas vidas ao terminarem suas missões e retornarem para suas casas. Havia construído laços de amizade e amor com suas famílias. Estavam felizes com os resultados, mas tristes por terem que partir e voltar para uma realidade que já não os pertencia mais. Anita pensava em como seria sua volta para sua casa cheia de luxos e empregados, como se relacionaria com amigos reacionários e como continuaria a construção da revolução.

Enfim chegou o dia da terceira e última prova dos módulos de alfabetização para a família Pérez. Anita ditaria um parágrafo, que teria que ser transcrito por seus alunos. Depois escreveriam uma carta para Fidel Castro, com as palavras que haviam conhecido. Chegara o momento da despedida. Anita recebeu três saudosas cartas de seus alunos. A família Pérez poderia colocar em seu *bohío* a placa: TERRITÓRIO LIVRE DO ANALFABETISMO. Toda Bainoa estava livre do analfabetismo, assim como muitas outras regiões de Cuba. As brigadas Conrado Benítez haviam feito um excepcional trabalho de alfabetização.

A autora conta que mais de 700 mil cartas haviam sido escritas para Fidel Castro. Os brigadistas reuniram-se em Havana para fechar a campanha de alfabetização. Anita estava feliz pelos resultados, mas com o coração apertado por ter deixado Bainoa e a família Pérez.

Centenas de brigadistas, dos 300 mil envolvidos, perderam suas vidas por ação dos contrarrevolucionários, mas Cuba conseguiu alfabetizar aproximadamente um milhão de pessoas. As perdas foram irreparáveis e mostram que mesmo com um nobre objetivo, os reacionários não tiveram pudor ao utilizarem-se da violência frente aos jovens brigadistas e à revolução. Na última parte do livro, ao discursar para os brigadistas, Fidel Castro agradeceu todo empenho e pôde hastear a bandeira que dizia: CUBA, TERRITÓRIO LIVRE DO ANALFABETISMO. Para Anita estava claro, era preciso continuar o trabalho revolucionário.

Mesmo sendo uma obra ficcional, este livro aponta uma série de reflexões para os leitores, em especial para os ligados à área da educação. No campo histórico, contextualiza o papel da alfabetização não apenas como uma ação mecânica, mas sim como um processo pedagógico e político de vanguarda da revolução cubana. Este aspecto materializa-se a partir das percepções da personagem Anita durante vivência com uma família camponesa pobre e como se deu o processo de internalização da revolução como projeto de vida, tendo como mediação pedagógica a alfabetização.

No campo político o livro amplia a visão sobre o processo revolucionário e seus desafios. De um lado a importância da revolução para o povo cubano, a partir da erradicação do analfabetismo; de outro os contrarrevolucionários preocupados em não perderem seus privilégios, utilizaram-se de inúmeras formas de restrição ao trabalho dos brigadistas. Esse embate sinaliza o papel político da educação e nos mostra desafios para a construção de práticas educativas voltadas aos interesses sociais.

No campo pedagógico, por fim, mesmo com o emprego de métodos tradicionais de alfabetização utilizando-se de “ditados” e provas, é possível compreender o papel pedagógico da alfabetização para além das palavras. É notável a aproximação do projeto político revolucionário com brigadistas e famílias camponesas a partir da vivência entre as partes, da troca de experiências e da realidade social como importante mediatizadora da formação de consciência crítica.

Ao analisarmos a realidade brasileira, podemos refletir: por que tantas pessoas são analfabetas? Essa reflexão não pode cair em uma análise fria sobre os analfabetos e os motivos que os levaram a estar nessa situação. Os analfabetos não são pessoas sem cultura, sem conhecimento, sem dignidade e, muito menos, um problema. A “Revolução de Anita” consegue interligar esses elementos de forma a combinar a crítica social/educacional com uma perspectiva de saída coletiva aos problemas e de desvelamento do perfil dos analfabetos,

ou seja, pessoas trabalhadoras, sem oportunidades de estudo, porém com grande conhecimento, que não deve ser menosprezado ou diminuído frente ao conhecimento letrado.

A resposta para essa reflexão inicial é complexa e nos remeteria a um grande esforço de sistematização histórica e política dos diversos momentos e territórios vividos pela humanidade. Não nos é objetivo fechar as hipóteses sobre o tema do analfabetismo nesta resenha, mas nos é fundamental alicerçar algumas posições que permitam argumentar sobre a grande importância do livro “A revolução de Anita” para aqueles que acreditam na educação e em outro mundo, um mundo sem exploração.

Todo trato político dado pelas elites brasileiras e internacionais, tem o objetivo de explorar cada vez mais a classe trabalhadora e não garantir a dignidade da vida. Talvez Cuba, país da personagem Anita, nos mostre que as mudanças são possíveis. Que é possível que todos tenham acesso ao mundo das letras, que saibam ler e escrever. Cuba nos mostrou que para além dos livros, é preciso construir a dignidade e o orgulho do povo trabalhador. Também nos mostrou que aqueles que queriam e querem um novo país, poderiam e podem fazer da educação um ato político, como tanto nos diz Paulo Freire. Não basta que o povo saiba ler e escrever e continue vivendo as outras mazelas da sociedade. É preciso ler, escrever, refletir, dialogar, compreender a realidade e, principalmente, buscar saídas coletivas para os problemas que enfrentamos. Cuba não erradicou o analfabetismo por piedade em relação a seus “pobres” analfabetos; erradicou o analfabetismo, pois sabia do potencial da educação na melhoria da vida das pessoas e na construção do processo revolucionário.

O trabalho dos milhares de brigadistas cubanos não era só alfabetizar. Eles também estavam conhecendo seu país, enxergando as contradições sociais e construindo a defesa do socialismo. “A revolução de Anita” é um banho de esperança sob um mundo repleto de desilusões com a possibilidade da mudança. É possível mudar, é necessário mudar.

Referências

Langer, S. A. (2020). *A revolução de Anita*. 1ª Edição, São Paulo, Expressão Popular.

Informações da Resenha / Review Information

Recebido em: 03/11/2022
Aprovado em: 21/02/2023
Publicado em: 12/08/2023

Received on November 03th, 2022
Accepted on February 21th, 2023

Published on October, 12th, 2023

Contribuições na Resenha: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author was responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação da Resenha

Artigo avaliado por pares.

Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar esta resenha / How to cite this review

APA

Niero, L. P. (2023). Resenha: Langer, S. (2020). *A revolução de Anita*. São Paulo: Editora Expressão Popular. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 8, e15127. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15127>

ABNT

NIERO, L. P. Resenha: LANGER, S. *A revolução de Anita*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2020. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 8, e15127, 2023. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e15127>